



Estudo dos efeitos do xampu HYP CARE® e HYDRA-T (Pet Society) no controle da Atopia e DAPE em cães



RESUMO

As doenças dermatológicas em cães são reconhecidas como um dos principais motivos de visitas às clínicas veterinárias (NAGATA E SAKAI, 1999; Willense, 1992; SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 1990). Estima-se que entre 20 e 75% de todos os animais examinados na prática clínica veterinária apresentam enfermidades do sistema tegumentar como queixa principal ou como doença secundária (IHRKE, 1990; SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 2001). Entre as doenças de pele mais frequentemente diagnosticadas encontram-se as de origem bacterianas, imunológicas e endócrinas, sendo que no Brasil, as parasitárias também estão entre as mais frequentes (MENESES et al, 2000; NAGATA E SAKAI, 1999; SCOTT e PARADIS, 1990).

A hipersensibilidade cutânea à saliva de pulgas (dermatite alérgica a picada de pulgas - DAPP) é o distúrbio de hipersensibilidade cutânea mais comum em cães. É uma dermatose pruriginosa, papular em cães que se tornam sensibilizados aos alérgenos produzidos pelas pulgas. O prurido está presente, assim como lesões, predominantemente sobre a região dorso-caudal, alopecia (que pode ser simétrica), escoriação, hiperpigmentação e liquenificação, sinais que variam de acordo com duração da dermatose e da intensidade do prurido apresentado pelo animal (NESBITT, 1978; PENA, 2007). Outra dermatose comum na rotina clínica é a dermatite atópica canina (DAC), doença inflamatória crônica que afeta aproximadamente 10% da população canina. O principal sintoma da DAC é o prurido, ocorrendo mais frequentemente de forma generalizada. Devido à reação inflamatória

desencadeada, surge ainda eritema, e podem ser também verificadas escoriações e alopecia auto induzida, pelo ato de coçar (DETHIOUX, 2006; MARSELLA E OLIVRY 2003; HILL, 2009). Existem várias abordagens para o controle e manutenção da DAC, controle esse que consiste numa terapêutica multisistêmica, podendo incluir uma ou mais das seguintes abordagens: evitar o contato com alérgenos, reforçar a barreira cutânea, utilizar fármacos anti-inflamatórios sistêmicos e tópicos, associar imunoterapia específica, terapêutica antimicrobiana, entre outros. Até o momento não há um protocolo terapêutico específico que atinja todos os objetivos referidos, mas a hidratação da pele tem sido o ponto em comum das publicações mais recentes a respeito da DAC (HILL, 2009; OLIVRY, 2010).

Olivry e colaboradores (2015) ressaltaram que banhos frequentes com xampu não irritantes podem ser benéficos para o alívio do prurido. Bem como, já é consenso que, adicionar um hidratante pós-banho ajuda a potencializar a melhora do aspecto da pele de animais que apresentem distúrbios dermatológicos.

Diante disso, a terapia tópica mostra-se importante para restabelecer o equilíbrio da barreira epidermica e deve ser realizada com xampus suaves e soluções hidratantes, dentre outros produtos disponíveis no mercado. Neste âmbito, objetivamos, com este estudo, avaliar a eficácia clínica do spray hidratante Hydra-T® e do xampu Hycare® (Pet Society) no controle dos sinais da DAC e DAPP por meio da avaliação clínica dos cães incluídos, antes e durante os 28 dias de tratamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram incluídos 13 cães com história clínica sugestiva de dermatite atópica e dermatite alérgica a picada de pulga (DAPP), advindos da rotina clínica de cinco veterinários selecionados aleatoriamente na cidade de São Paulo. Os proprietários dos cães selecionados foram esclarecidos e assinaram um termo de livre e esclarecido consentimento.

A pele dos cães foi fotografada no momento do atendimento inicial e nos retornos programados para se comparar os aspectos inicial e final. A terapia tópica foi instituída por banhos com o xampu Hycare® (Pet Society), cuja composição é Água, Lauril Éter Sulfosuccinato de Sódio, Cocoanfocetato de Sódio, Cocoamidopropil Betaína, Extrato de Mentha piperita, D-Pantenol, PEG-7 Cocoato de Glicerila, Poliuretano-47, conservantes e fragrância, seguido pelo enxágue com o Hydra-T, cuja composição é água, Uréia, Hialuronato de Sódio,

PCA de Sódio, Ácido Lático, D-Pantenol, Glicerina, Oligossacarídeos da Flor do Amor Perfeito, Ácido Glicirrízico, Conservantes, Óleo Essencial de Capim-Limão e Óleo Essencial de Menta. Foram recomendados banhos a cada sete dias com o shampoo Hycare, respeitando-se o período de ação do produto de 10 minutos e posterior enxágue adequado com o produto Hydra-T diluído na proporção de 1:10, sendo utilizado como água de enxágue, sob a responsabilidade do proprietário. Avaliações clínicas foram realizadas no D0, D7, D14, D21 e D28, bem como avaliação sensorial do produto pelos proprietários.

Os resultados foram analisados descritivamente, através da comparação dos aspectos visuais da pele antes e após o tratamento, assim como da evolução clínica dos pacientes e percepção do proprietário.

AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS ANIMAIS

Dos 13 cães incluídos neste estudo, a idade média foi de 84 meses (ou de 7 anos). Sendo sete machos (53,8%) e 6, fêmeas (46,2%), tendo exemplares sem raça definida e das raças Maltes, Teckel, Shit zu, Lhasa Apso e Bull dog Frances. Na maioria dos casos, a queixa principal era prurido (92,3%; n=12), seguido por eritema e/ou descamação (84,6%; n=11), ressecamento (69,2%; n=9), pústulas/pápulas (53,8%; n=7), exsudação (46,2%; n=6) e oleosidade (15,4%; n=2). Em doze destes casos, a suspeita diagnóstica era de Dermatite Atópica e, no outro, de Dermatite Alérgica a Picada de Ectoparasitas (DAPE).

Em 5 casos foi realizado apenas tratamento tópico com a utilização do xampu Hycare e Hydra-t (grupo 1) e nos outros 8 casos foi administrado adjunto ao

tratamento tópico, uma terapia sistêmica (grupo 2). Desses últimos, houve a desistência do tratamento de três animais após 7 dias.

No grupo 2, os produtos e medicamentos utilizados foram: anti-parasitário (Frontline, 62,5%; n=5, Advocate ou Revolution, 37,5%; n=3 aplicação única), antibiótico (cefalexina 50%; n=4 VO, a cada 12 horas por 30 dias), anti-inflamatório tópico (cortance, 37,5%; n=3, aplicação a cada 12 horas por 30 dias), anti-inflamatório oral (alergovet, 37,5%; n=3, clemastina, 12,5%; n=1, Depo-medrol, 12,5%; n=1 VO, a cada 12 horas por 30 dias), dieta hipoalérgica (37,5%; n=3) ou protetor gástrico (Omeprazol, 12,5%; n=1 VO, a cada 12 horas por 30 dias).

Quanto à evolução clínica, avaliada pelos médicos veterinários em todos os retornos, e após 28 dias, houve melhora significativa em 7 casos, sendo 4 do grupo 1 e 3 do grupo 2, onde os sinais clínicos observados inicialmente foram parciais ou completamente eliminados. Houve melhora do prurido, eritema e presença de pápulas e pústulas em 80% dos casos (n=4) e 100% na presença de exsudação e descamação (n=5) nos animais do grupo 1 (figura 1). Já nos pacientes do grupo 2 houve melhora em 60% da presença de prurido (n=3), 80% de eritema, exsudação e descamação (n=4) e 100% na presença de pápulas e pústulas (n=5) (figura 2).



Figura 1. (A) SRD, 10 anos, macho do grupo 1 na primeira semana de tratamento apresentando descamação evidente. Fonte: M.V. Danila Cortez, 2014. (B) SRD, 10 anos, macho do grupo 1 após 4 semanas de tratamento. Fonte: M.V. Danila Cortez, 2014.

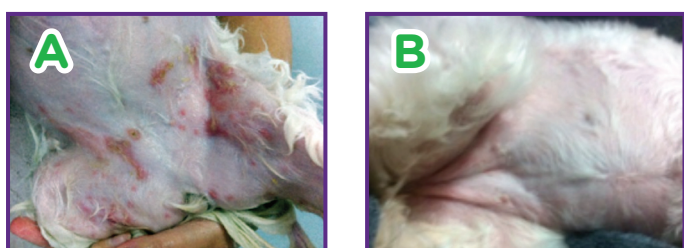
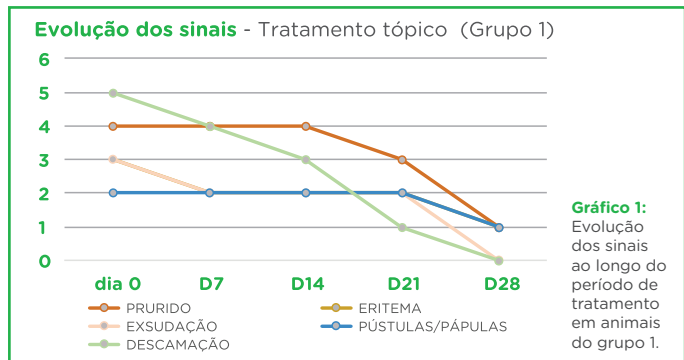


Figura 2. (A) Maltês, 6 anos, fêmea do grupo 2 na primeira semana de tratamento. Fonte: M.V. Laura Barbosa, 2014. (B) Maltês, 6 anos, fêmea do grupo 2 após 4 semanas de tratamento. Fonte: M.V. Laura Barbosa, 2014.

No entanto, a remissão dos sinais ocorreu de maneira mais tardia nos animais submetidos a apenas tratamento tópico (a partir de D21) em comparação àqueles tratados com terapia sistêmica associada (a partir de D14) conforme gráficos 1 e 2.



Não houve melhora significativa em 1 caso do grupo 1 e 3 casos do grupo 2. Acreditamos que, nestes casos, possa ter ocorrido falha na execução do tratamento sugerido, uma vez que era de responsabilidade do proprietário.

REFERÊNCIAS

Nagata M. & Sakai T. 1999. Clinical survey of canine dermatosis in Japan. *Journal of the Japan Veterinary Medical Association*. 52: 775-779.

Willense T. 1992. Un enfoque diagnóstico del perro y el gato con prurito. *Whallan Internacional Focus*. 2: 2.

Scott D. W., Miller W. H. & Griffin C. E. 1990. *Muller & Kirk, Dermatologia de pequenos animais*. 5.ed. São Paulo: Interlivros, 1130 p.

IHRKE, P.J. Bacterial infections of the skin. In: *Diseases of the dog and cat*. 2. Philadelphia: Saunders, p.72-79, 1990.

SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. *Small Animal Dermatology*. 6.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001, 1528p.

Meneses A.M.C., Ardoso M.J.L., Franco S.R.V.S & Abe K.C. 2000. Ocorrência das dermatopatias em cães e gatos. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*. 7 (Suppl): 90

Scott D. W. & Paradis M. 1990. A survey of canine and feline skin disorders seen in a university practice. *Small Animal Clinical, University of Montréal, Saint- Hyacinthe, Québec*, (1987 - 1988). *Canadian Veterinary Journal*. 31: 830-835.

NESBITT, G.H. Flea bite allergic dermatitis: a review and survey of 330 cases. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, v.173, p.282-8, 1978.

PENA, Sílvia Barbosa. *Frequência de dermatopatias infecciosas, parasitárias e neoplásicas em cães na região de Garça, São Paulo - Brasil*. 2007. 52 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/89301>.

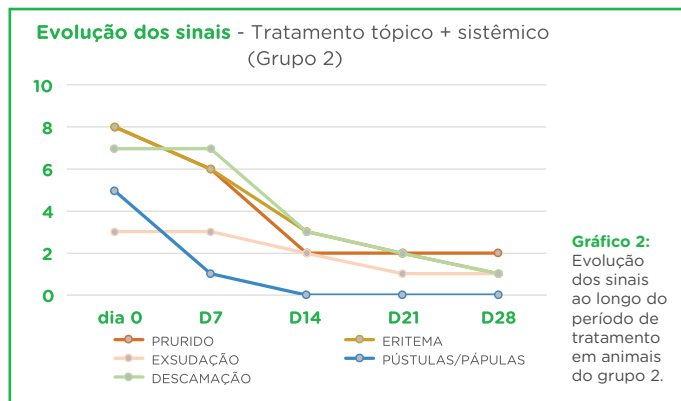
DETHIOUX, F. **A dermatite atópica canina, um desafio para o clínico**. Focus-edição especial, 2006.

MARSELLA, Rosanna; OLIVRY, Thierry. Animal models of atopic dermatitis. *Clinics in dermatology*, v.21, n. 2, p. 122-133, 2003.

HILL, P. B. Management of atopic dermatitis In: **Proceeding of the European Veterinary Conference**: Amsterdam, v. 81, n-3-4, p. 169-186, 2009.

OLIVRY, Thierry et al. Treatment of canine atopic dermatitis: 2010 clinical practice guidelines from the International Task Force on Canine Atopic Dermatitis. *Veterinary dermatology*, v. 21, n. 3, p. 233-248, 2010.

OLIVRY, Thierry et al. Treatment of canine atopic dermatitis: 2015 updated guidelines from the International Committee on Allergic Diseases of Animals (ICADA). *BMC veterinary research*, v. 11, n. 1, p. 210, 2015.



Com base nos resultados podemos concluir que a terapia tópica sugerida com o xampu Hypcare® associado ao Hydra-T® (Pet Society) auxiliou na remissão dos sinais utilizando-os tanto isoladamente como com terapia sistêmica associada, principalmente para o prurido e descamação. Fato esse ocorre devido a presença de composição suave e hidratante dos produtos utilizados, uma vez que o xampu avaliado apresenta em sua constituição os polifenóis da hortelã que conferem alívio e conforto à pele irritada e componentes com alta ação hidratante, umectante e emoliente do Hydra-T®, como o Ácido Hialurônico que forma uma película protetora não oleosa sobre a pele, impedindo a perda transepidermica de água, Ácido glicirrízico que possui atividade antioxidante e diminui a irritação da pele, e ácido lático que promove hidratação profunda e restauração da pele e pelagem.

AVALIAÇÃO SENSORIAL DOS PRODUTOS

A análise sensorial visou avaliar a qualidade do produto de acordo com a opinião dos proprietários dos cães através de um questionário aplicado. Cada item avaliado foi classificado como regular, bom ou ótimo de acordo com a percepção dos 13 proprietários participantes da pesquisa.

Os resultados obtidos neste estudo demonstraram a satisfação dos voluntários em relação aos aspectos avaliados (fragrância, maciez da pelagem, remoção de sujidades, hidratação, tempo de secagem, remoção de odores desagradáveis, dentre outros) com grande parte classificando o Hydra-T® e xampu Hypcare® como bom (56% e 47%) ou ótimo (44% e 42%, respectivamente).

CONCLUSÃO

Por meio das avaliações clínicas dos animais e sensoriais dos proprietários, o xampu e solução avaliados neste estudo são adjuvantes eficazes no tratamento de dermatopatias alérgicas, contribuindo com a diminuição dos sinais e recuperação da hidratação nos cães acometidos por dermatite atópica e hipersensibilidade cutânea à saliva de pulga. Principalmente quando associado a uma terapia sistêmica, os resultados apareceram de forma mais rápida, demonstrando que ambos os produtos podem ser usados para manutenção e de forma contínua nesses animais.

AGRADECIMENTOS

A Pet Society® Produtos para Animais agradece aos médicos veterinários participantes desse estudo Danila Evem Alves Cortez, Daniela Branco Pereira, Laura Carolina Barbosa, Michelle Pavanato Camargo e Youssif Hussein Abou Said pelos casos concedidos para a execução deste projeto.